



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

KARYNNE ALVES SOARES

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL DO
MUNICÍPIO DE BABAÇULÂNDIA**

ARAGUAÍNA
2021

KARYNNE ALVES SOARES

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL DO
MUNICÍPIO DE BABAÇULÂNDIA**

Artigo apresentado à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Araguaína para a obtenção do título de Tecnólogo em Logística, sob a orientação da Professora Mestra Clarete de Itoz.

ARAGUAÍNA
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S676d Soares, Karynne Alves.
Desenvolvimento Econômico Local Integrado e Sustentável do município de Babaçulândia. / Karynne Alves Soares. – Araguaína, TO, 2021.
23 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Logística, 2021.
Orientadora : Clarete de Itoz
1. Fatores que impulsionam o desenvolvimento local e integrado. 2. Cadeia que propulsiona o desenvolvimento local integrado e sustentável. 3. Desenvolvimento local. 4. Município de Babaçulândia-TO. I. Título

CDD 658.5

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

KARYNNE ALVES SOARES

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL INTEGRADO E
SUSTENTÁVEL DA MUNICÍPIO DE BABAÇULÂNDIA**

Artigo apresentado à UFT -
Universidade Federal do Tocantins
- Campus Universitário de
Araguaína para a obtenção do título
de Tecnólogo em Logística, sob a
orientação da Professora Mestra
Clarete de Itoz.

Data da aprovação: 03 / 08 / 2021

Banca examinadora:

 Documento assinado digitalmente
Clarete de Itoz
Data: 03/08/2021 10:23:38-0300
Verifique em <https://verificador.it.br>

Orientadora: Prof. Ma. Clarete de Itoz - Universidade Federal do Tocantins (UFT)

 Documento assinado digitalmente
Paola Silva
Data: 07/08/2021 20:27:59-0300
Verifique em <https://verificador.it.br>

Membro: Profa. Dra. Paola Silva - Universidade Federal do Tocantins (UFT)

 Documento assinado digitalmente
José Francisco Mendanha
Data: 08/08/2021 10:20:55-0300
Verifique em <https://verificador.it.br>

**Membro: Prof. Dr. José Francisco Mendanha - Universidade Federal do Tocantins
(UFT)**

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE BABAÇULÂNDIA

Karynne Alves Soares¹

Clarete de Itoz²

RESUMO

Desenvolvimento econômico local, diz respeito a estratégias e ações que o poder público planeja para a (re)ativar a economia local. Assim, o objetivo deste estudo é descrever o desenvolvimento local integrado do município de Babaçulândia destacando fatores que impulsionam relativamente de seu progresso. O estudo também procura conhecer as propostas que a gestão municipal desenvolve para fomentar fatores de desenvolvimento econômico local. Por meio de um método qualitativo, utilizando os tipos de pesquisas descritivas e exploratória. Os resultados apontam que o cenário do desenvolvimento municipal mudou depois da criação do lago, por consequência da Usina Hidrelétrica Estreito (UHE Estreito). Esse fator tem propulsionado o desenvolvimento local, principalmente pelo fato de ser um município ribeirinho, com o Rio Tocantins e praias que atraem vários turistas durante temporadas de praia e fora dela, podendo ser usufruídas de forma permanente.

Palavras-chave: Desenvolvimento local. Fatores de desenvolvimento econômico. Município de Babaçulândia-TO.

ABSTRACT

Local economic development refers to strategies and actions that the government plans to (re)activate the local economy. Thus, the aim of this study is to describe the integrated local development of the municipality of Babaçulândia, highlighting factors that relatively drive its progress. The study also seeks to understand the proposals that the municipal management develops to promote local economic development factors. Through a qualitative method, using the types of descriptive and exploratory research. The results show that the municipal development scenario changed after the creation of the lake, as a result of the Estreito Hydroelectric Power Plant (UHE Estreito). This factor has driven local development, mainly due to the fact that it is a riverside municipality, with the Tocantins River and beaches that attract many tourists during beach seasons and beyond, and can be enjoyed permanently.

Keywords: Local development. Economic development factors. City of Babaçulândia-TO.

¹ Acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins – UFT; E-mail: karynnealves@mail.uft.edu.br

² Mestra em Contabilidade. Professora na Universidade Federal do Tocantins – UFT; E-mail: clarete@uft.edu.br

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Justificativa e a delimitação do tema	8
1.2	Objetivos	8
2	METODOLOGIA	9
3	REVISÃO DE LITERATURA	10
3.2	Fatores que impulsionam o desenvolvimento local e integrado	10
3.3	Cadeia que propulsiona o desenvolvimento local integrado e sustentável	13
4	DESCRIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO DE BABAÇULÂNDIA	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Segundo o pesquisador na Universidade de Los Lagos (Chile), Guido Asencio, os municípios passam desafios frequentes, principalmente para identificar estratégias que visam resolver problemas de curto a longo prazo. E isso envolve fatores de áreas distintas, “como políticos, sociais, territoriais, administrativos, etc., que se inserem, sem dúvida, na natureza institucional de um Município” (ASENCIO, 2021).

O desenvolvimento para um país, estado, cidade/município é pertinente para o local e na maioria das vezes mudanças são necessárias para que isso ocorra. Dentro de um município, que passou por grandes transformações em seu cenário econômico, como ocorreu com o município de Babaçulândia e em como o desenvolvimento econômico do município vem sendo trabalhado, principalmente depois das mudanças ocorridas na geografia local.

A questão-problema de pesquisa é: **qual é o desenvolvimento econômico local integrado e sustentável do município de Babaçulândia – TO, após a construção do Lago da Usina Hidrelétrica (UHE Estreito)?** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, não visando somente uma representação numérica do objeto, mas tão somente o aprofundamento para compreender o desenvolvimento local, integrado e sustentável. É uma pesquisa descritiva com análise documental. Ainda, entrevistou-se o coordenador do turismo Roosiwelt Rodrigues dos Santos que forneceu algumas informações que contribuíram com os dados da pesquisa.

A importância desta pesquisa está em compilar informações sobre o município e descrever como o desenvolvimento local é de grande valia para a região, trazendo consigo, o crescimento econômico. A ideia do desenvolvimento local é trabalhada pelo autor Paula (2008) que diz que é o desenvolvimento que articula a dinamização do crescimento econômico e outros fatores como o capital humano, o capital social, o capital empresarial e o capital natural. No aspecto de dinamização do crescimento econômico, percebe-se que os atores (empresários locais) buscam, juntamente com o apoio do poder público, soluções para fomentar a economia local, como é o caso investimentos em infraestrutura para atrair turistas durante todo o ano.

Já o contexto sobre Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS), trabalha-se na referência de Franco (2002) que enfatiza que é realizado por pessoas que desejam fazer algo para mudar a realidade local. Sobre o desenvolvimento sustentável tem-se ações que buscam suprir necessidades atuais, sem comprometer a capacidade de recursos, com vistas a preservação social e ambiental, sem comprometer a capacidade futura de geração de riquezas.

A finalidade é apontar o potencial econômico do município, depois da formação do lago, que mudou completamente o cenário econômico de Babaçulândia e quais ações os gestores

municipais estão desenvolvendo para trabalhar em cima desses possíveis fatores econômicos do município. Atualmente, Babaçulândia possui uma praia permanente que é usufruída por seus habitantes e visitantes, o município vem buscando parcerias, para expandir seu potencial turístico. Para que possa se desenvolver economicamente a localidade de forma sustentável.

Este artigo apresenta em seu Capítulo 2 a Metodologia utilizada para a coleta de informações sobre o tema proposto; Capítulo 3 Revisão de Literatura; Capítulo 4 Descrição de Dados e as Considerações finais que traz possíveis potenciais econômicos que Babaçulândia possui depois da formação do lago, a respeito de planos que a gestão está desenvolvendo para que possam beneficiar economicamente Babaçulândia.

1.1 Justificativa e a delimitação do tema

Vê-se a importância deste trabalho por ser uma forma de compilar dados sobre o desenvolvimento econômico local integrado e sustentável do município de Babaçulândia, que poderá ser uma fonte de futuras pesquisas, bem como, seus dados serem um registro histórico sobre o tema no município. Como moradora que nasceu, cresceu e vem acompanhando o desenvolvimento local do município, a autora, tem o intuito de contribuir com o município, com os empreendedores locais e possíveis futuros investidores que possam a se interessar pelo município. Ainda, busca-se nesse estudo ser uma fonte de registro de dados sobre o desenvolvimento local para que seja uma memória preservada de uma forma escrita contada.

No estudo, busca-se demonstrar a importância de ações de desenvolvimento para o município de Babaçulândia e seus habitantes e contribuir com informações básicas para futuras pesquisas científicas dentro da área de desenvolvimento local. Pesquisas nesta área devem ser mais visadas, pois contribuem para o desenvolvimento econômico local, principalmente para os pequenos municípios que na maioria das vezes, tem precariedade em recursos e um planejamento econômico para que o desenvolvimento ocorra.

Este estudo pretende descrever o planejamento do desenvolvimento econômico local integrado e sustentável do município de Babaçulândia, situado no norte do Estado do Tocantins, que ficou conhecido pela sua praia sazonal, que era localizada as margens do Rio Tocantins, hoje represado pelo empreendimento Usina Hidrelétrica Estreito (UHE Estreito).

1.2 Objetivos

O presente estudo tem como objetivo geral descrever políticas públicas de desenvolvimento econômico local integrado e sustentável do município de Babaçulândia do ano de 2020 e 2021.

Os objetivos específicos de pesquisa são: apontar as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento econômico local integral e sustentável que o município de Babaçulândia tem em vigor; identificar ações que promovem o desenvolvimento local segundo o plano existente no município de Babaçulândia; apontar políticas existentes de gestão pública que asseguram a promoção do desenvolvimento local integrado e sustentável.

2 METODOLOGIA

Para caracterizar o desenvolvimento local do município de Babaçulândia, que por sua vez é o objetivo principal desta pesquisa, antecipadamente deve-se aprofundar em quais fatores podem ser utilizados como possíveis potenciais de desenvolvimento, utilizando como método bibliográfico, que “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.,” (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 183).

Buscou-se informações através, de autores que abordassem o tema apontado neste trabalho, com o uso de materiais como fontes de estudo, que embasem as informações colocadas no referente dentro deste artigo, onde a intenção é torna-lo notável entre os trabalhos de pesquisa.

A pesquisa utilizada foi a descritiva, pois “visa descobrir e observar fenômenos existentes, situações presentes e eventos, procurando descrevê-los, classificá-los, compará-los, interpretá-los e avaliá-los, com o propósito de aclarar situações para idealizar futuros planos e decisões.” (MARTINS JUNIOR, 2017, p. 138). E ainda, pode ser classificada em mais três formas, pesquisa de opinião, motivação e documental. (MARTINS JUNIOR, 2017).

A documental, que é “fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas quando o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.” (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 174). Para que as informações adquiridas de forma que expandisse com novas e seguras informações, para agregar o trabalho, como por exemplo, dados sobre o município, como população e sobre a história do município.

Segundo, Martins Junior (2017, p. 118) a pesquisa exploratória serve “para a formulação de um problema para investigações mais exatas ou para a criação de hipóteses.” E também

expandir o estudo do pesquisador para com eventos de pesquisa. (MARTINS JUNIOR, 2017). Onde houve uma pesquisa com a utilização de uma entrevista com o coordenador de turismo do município, com perguntas voltadas para o desenvolvimento local do município de Babaçulândia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Fatores que impulsionam o desenvolvimento local e integrado

O desenvolvimento está presente em vários setores da economia e em cidades não seria diferente, atualmente não somente as grandes metrópoles, mas também municípios buscam cada vez mais seu desenvolvimento econômico. Ele deve melhorar o desenvolvimento humano, desenvolvimento social e o desenvolvimento sustentável. A relação entre o Estado, Mercado e a Sociedade contribuem para o desenvolvimento (PAULA, 2008).

E ainda para Paula (2008, p. 6) “um novo conceito de desenvolvimento que articula a dinamização do crescimento econômico com outros fatores como o capital humano, o capital social, o capital empresarial e o capital natural.” Estreitando mais ainda este conceito de desenvolvimento, entramos no desenvolvimento local, que busca o crescimento de uma determinada localidade.

Depois de ter visto brevemente sobre os conceitos de desenvolvimento, entra-se em algo mais específico, que é o chamado desenvolvimento local. Para alguns autores como Ultramari e Duarte (2012, p. 24) o “*desenvolvimento local*, o qual, a despeito de realidades nacionais menos otimistas, aceita a ideia de haver áreas isoladas de sucesso em meio a regiões ou países extremamente pobres.”.

As vantagens competitivas e comparativas de um local, que favorecem o crescimento econômico e ao mesmo tempo aumente o capital humano, social e natural, todo esse processo também pode ser entendido como desenvolvimento local. (PAULA, 2008)

Ainda, segundo Ultramari e Duarte (2012, p. 27) “[...] podemos entender o chamado desenvolvimento local como um esforço para promover não somente a atividade econômica e a arrecadação municipal, [...]”. O que para os gestores da cidade e moradores traz melhorias na qualidade de vida e aumenta a economia da cidade.

Todavia, para que uma prefeitura consiga recursos externos não é tão simples, pois para os municípios a maior dificuldade é garantir a aptidão social, os lucros de mercado, carência de

renda por parte dos habitantes. A economia é de longe o maior desafio a ser trabalhado, pois para alguns municípios a capacidade de interferência são restringidos, às vezes, inválidos. Pois muitas vezes, a falta de fundos, são escassos até para situações emergenciais. (ENDLICH e ROCHA, 2009).

Entretanto, as prefeituras municipais com a autonomia recebida através da Constituição de 1988 estabelecida no Artigo 18, disciplinada nos arts. 29 e 30, estão cada vez mais implementando iniciativas voltadas para as áreas que geram rendas para o município, como por exemplo “a valorização do produtor rural; no desenvolvimento do turismo, com a capacitação da população em áreas rurais ou de conservação ambiental; na valorização do artesanato regional, em feiras ou mercados de produtores.” (ULTRAMARI e DUARTE, 2012, p. 28).

Contudo eles também acreditam que mesmo o município obtendo sua autonomia ela “necessita de um envolvimento do poder nacional em suas iniciativas. [...] não necessariamente, uma participação direta [...], mas, sim, na definição de diretrizes e de subsídios financeiro e técnico.” (ULTRAMARI e DUARTE, 2012, p 32).

Restaurar a confiabilidade para com o Estado, e reconhecer a função do poder público, para que seja possível um debate democrático, que seja monitorado de forma permanente, com assistência e clareza, para que fortaleça os papéis de modo que determine e efetue o cumprimento das penas e vantagens. (ENDLICH e ROCHA, 2009).

Os habitantes destas localidades têm que através de iniciativas encontrarem melhores caminhos para que o desenvolvimento ocorra segundo Paula (2008, p. 6), “[...] exige o crescimento das habilidades, conhecimentos e competências das pessoas, o que tem sido conceituado como “capital humano”.” Para que isso ocorra os investimentos principalmente em educação, saúde, alimentação, moradia, entre outros fatores que melhoram a qualidade de vida (PAULA, 2008).

Para muitos, o desenvolvimento vem do aumento da economia, porém seu crescimento vem do capital humano. A relação entre pessoas resulta em inspiração para atingir uma melhor condição de vida, entretanto, para que isso ocorra ele decorre da aceitação dos indivíduos se tornarem pessoas sociais. (PAULA, 2008).

Outro fator que também contribui é o capital social, que nada mais é a confiança entre os cidadãos naquela localidade, Paula (2008, p. 8) diz que ele é “produto da confiança e da cooperação entre os atores sociais, que lhes confere organização, capacidade de participação e empoderamento. O desenvolvimento, de certa forma, é produto do capital social.” O capital empresarial também contribui para o desenvolvimento local de forma que “[...] atitude proativa

e cultura empreendedora, [...]. O desenvolvimento não é possível sem uma conduta empreendedora das pessoas.” (PAULA, 2008, p. 8)

Há também outro fator que contribui para o desenvolvimento é o capital natural, onde entra a sustentabilidade e sua preocupação com as gerações futuras e com o uso deste capital de forma demasiada para satisfazer as necessidades, pois há a necessidade de “pensar em como satisfazer nossas necessidades de hoje sem prejudicar a possibilidade de satisfazê-las no futuro. Isso requer uma profunda mudança nos padrões de produção e consumo[...]. (PAULA, 2008, p. 10)

Como já citado anteriormente, para a maioria dos indivíduos está enraizado que somente o Estado, os casos de desenvolvimento bem-sucedidos há “um elevado nível de cooperação e parceria entre Estado, Mercado (entendido aqui como o conjunto dos agentes econômicos) e Sociedade (entendida aqui como o conjunto das organizações sociais, de todo tipo).” (PAULA, 2008, p. 10).

Através de pesquisas pode-se identificar quais possíveis áreas podem ser usadas como suporte para o desenvolvimento local e econômico, essas pesquisas são feitas com o “setor primário (agricultura, pecuária, extrativismo), do setor secundário (indústria) e do setor terciário (comércio e serviços).” (PAULA, 2008, p. 26). Com isso é possível saber também possíveis dificuldades que podem ser enfrentadas para aproveitar-se desses possíveis setores que aumentem a vida social e os negócios do município.

A área cultural deve estar entre as prioridades, pois ela segundo Paula (2008, p. 27) “é relevante levantar o patrimônio histórico e artístico existente, as manifestações tradicionais (festas, cultos etc.), as manifestações artísticas (teatro, dança, música, literatura, artes plásticas) etc.” A área ambiental não seria diferente, importante “identificar as belezas cênicas e naturais, as fontes de abastecimento d’água, os recursos minerais, as áreas degradadas, os riscos ambientais, os agentes poluentes etc.” (PAULA, 2008, p. 28).

Descobrir as vantagens, que diferencia um local do outro, pode se beneficiar economicamente delas. Essas vantagens para Paula (2008, p. 33):

Pode ser uma característica natural: tipo de água, tipo de solo, tipo de clima, tipo de vegetação. Pode ser uma característica cultural: tipo de produto, modo de fazer, tradições, valores simbólicos. Esta vantagem comparativa, que é própria do lugar, transforma-se em vantagem competitiva na medida em que é utilizada como um elemento de identidade, de distinção, de diferenciação, que permite destacar a qualidade dos produtos locais na relação com outros similares.

Para muitos municípios “atividades capazes de sustentar diversos tipos de empreendimento, tornando-os viáveis, sustentáveis e competitivos.” (PAULA, 2008, p. 33) Essas atividades podem estruturar o desenvolvimento local. Continuando com a visão Paula (2008, p. 35) também pode estar numa característica intangível, ou seja, numa coisa que não é palpável, mas é reconhecida como um traço de identidade que faz a diferença.” O município deve se preocupar também com:

[...] estradas de acesso, a sinalização dos pontos de visitação turística, cuidados com o saneamento e a coleta de lixo, treinamento do pessoal de hotelaria e restaurantes para melhorar a qualidade do atendimento, embelezamento das ruas e praças da cidade, organização de campanhas de marketing turístico, ações sociais [...] (PAULA, 2008, p. 36 e 37)

Cabe os gestores municipais com o auxílio de iniciativas locais e exteriores, estudarem formas que contribuam com melhorias dos fatores que aumentam economicamente o desenvolvimento local, mas como aqui visto, a sociedade tem um grande papel para alcançar êxito no crescimento local.

3.2 Cadeia que propulsiona o desenvolvimento local integrado e sustentável

O desenvolvimento local não ocorre de uma hora para outra, e sim através de um plano de desenvolvimento econômico através dos atores atuantes que devem ser desenvolvidos em conjunto. Hoje o modelo mais conhecido e usado é o chamado Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS), ele “[...] é uma estratégia de indução ao desenvolvimento que prevê a adoção de uma metodologia participativa, [...]” (FRANCO, 2002, p. 92). Ele “[...] – como um programa inovador, por natureza sempre inacabado e, portanto, aberto a modificações – vem incorporando em sua metodologia novas ações que fazem diferença.” (FRANCO, 2002, p. 96).

O DLIS, ainda para Franco (2000, p. 34) é “[...] uma estratégia complementar de desenvolvimento que vise a melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem em unidades socio territoriais delimitadas [...], como uma estratégia de superação da pobreza [...]”.

Como mencionado no tópico anterior, vimos sobre desenvolvimento local, mas o que quer dizer “local” dentro dessa sigla? Segundo Paula (2008, p. 11) “é entendido aqui como qualquer recorte sócio territorial, delimitado a partir de uma característica eletiva definidora de identidade.”

Continuando, o “Integrado” leva sua importância dentro do DLIS, pois ele “leva em conta a necessidade de articulação entre todos os atores que interagem no âmbito local, como também [...] diversos fatores que interferem no desenvolvimento [...]” (PAULA, 2008, p. 11 e 12). E por último, e o “Sustentável” que “representa o desafio de buscar a satisfação das necessidades atuais sem comprometer a capacidade de satisfação das necessidades das gerações futuras.” (PAULA, 2008, p. 12).

O modelo de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, trabalha com o estímulo da Sociedade, com a colaboração do Estado e Mercado, detectarem potencialidades, decisão os pontos fortes da localidade, ou seja, a vocação e a elaboração de planos de desenvolvimento (FRANCO, 2002).

Ainda, para Franco (2000, p. 47) “[...] ele deve contribuir para melhorar a vida das pessoas e essa melhoria de vida deve, necessariamente, se expressar, pelo menos em alguma medida, [...]”. Porém, para que isso ocorra não é tão simples assim, como dito acima a responsabilidade não é somente de um e, sim de uma cadeia que contribuem para que o plano de desenvolvimento seja executado. Pois, “incentiva a participação dos atores locais na esfera pública, estimula a cooperação e a conexão horizontal entre as pessoas e democratiza procedimentos e processos decisórios.” (FRANCO, 2002, p. 99).

Há vários métodos do modelo DLIS, contudo, há estratégias básicas para os resultados do desenvolvimento local. As bases técnicas são em seis, Diagnóstico; Vocações; Objetivos estratégicos e específicos; Estratégia local de desenvolvimento; Políticas, programas, projetos e ações e Sistema de monitoramento e a avaliação do plano. (SANDOVAL e SILVA LIRA, 2012).

Seguindo em ordem, a primeira fase básica segundo Sandoval e Silva Lira (2012, p. 13) “deve proporcionar a informação que permite conhecer a capacidade de desenvolvimento do território de planejamento. [...] por meio de dois mecanismos: entrevistas a informantes chaves e observação direta em visitas a terreno.” Como investigar as dificuldades da localidade e encontrar vocações e potenciais da mesma (FRANCO, 2002). Que para Paula (2008, p. 33) é “descobrir as vantagens comparativas de uma determinada localidade e transformá-las em vantagens competitivas”.

Ainda, para Sandoval e Silva Lira (2012, p. 13), seguindo com as fases a segunda está voltada para a “capacidade ou característica especial que tem a localidade para seu desenvolvimento. [...] buscar o que o faz especial, [...]. Para definir a vocação se constrói uma matriz de vantagens, problemas e desejos”. E como apresentado anteriormente, ela pode ser palpável ou não palpável, contudo, é o que traz o diferencial para a localidade. (PAULA, 2008).

A terceira começa “a partir dos problemas enumerados na fase anterior deve-se, utilizando a técnica de análise de árvores de problemas, identificar árvores de meios e fins e a situação esperada, o que significaria a resolução de problemas detectados.” (SANDOVAL e SILVA LIRA, 2012, p. 13). A quarta “[...] define como caminho selecionado para alcançar os objetivos propostos. Políticas, programas e ações” (SANDOVAL e SILVA LIRA, 2012, p. 13).

Quinta fase trabalha em “[...] identificar e selecionar as atividades a desenvolver que se expressarão especificamente em políticas, programas, projetos ou atividades para o desenvolvimento.” E a sexta e última e não menos importante, pois está “etapa se definem metas concretas, técnicas de avaliação para mediação do cumprimento de metas e especifiquem detalhadamente os compromissos institucionais [...]”. Apesar de ser a “última” está fase não é o final, aqui deve existir um monitoramento contínuo, pois como já mencionado, o DLIS está em constante mudanças.

Para que cada uma delas possam ocorrer de forma que alcance o sucesso do plano de desenvolvimento, o trabalho é feito em conjunto, começando pelos habitantes locais. Para Paula (2008, p. 7) “o desenvolvimento não é um resultado automático do crescimento econômico, é o resultado das relações humanas, do desejo e da vontade das pessoas de alcançarem uma melhor qualidade de vida para todos. [...] ou seja, o capital humano.”

Quando os habitantes locais visam melhor sua qualidade de vida e buscam relacionarem um com os outros, pois “o desenvolvimento também requer o crescimento dos níveis de cooperação e confiança entre as pessoas, aquilo que se convencionou chamar de “capital social”.” (PAULA, 2008, p. 7).

O próximo aqui a ser tratado segundo Paula (2008, p. 8), pois “o desenvolvimento requer ainda o crescimento dos níveis de iniciativa, de protagonismo, de capacidade de fazer acontecer, [...] aquilo que se convencionou chamar de “capital empresarial”. Ou seja, os empresários locais também fazem parte da cadeia que envolve o desenvolvimento local.

Porém, a cultura dos municípios de que somente o Estado deve se responsabilizar pelos problemas e futuras soluções enfrentados por eles. Isso faz com que as “riquezas que os pequenos municípios perdem são seus talentos, porque a falta de perspectiva futura leva as pessoas mais empreendedoras a migrarem para outros centros urbanos, em busca de melhores oportunidades [...]” (PAULA, 2008, p. 8), pois essa migração acaba afetando de forma negativa o desenvolvimento do município.

Por último, o capital natural, ele deve ser utilizado de forma sustentável, os municípios devem preocupar-se com as gerações futuras. Deve haver então “mudança nos padrões de

produção e consumo, o que só será possível com elevados níveis de capital humano e capital social.” (PAULA, 2008, p. 10).

Segundo Franco (2002, p. 100), “cidade desenvolvida não é cidade grande, mas cidade boa. Comunidade desenvolvida não é, necessariamente, aquela que vive numa metrópole, com muitos prédios, com muitas armas.” E ainda continuando com suas palavras, “a ideia-força do DLIS é a de que qualquer município pode ser o lugar mais desenvolvido do mundo. Porque o lugar mais desenvolvido do mundo é aquele melhor lugar do mundo pra viver” (FRANCO, 2002, p. 100).

4 DESCRIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO DE BABAÇULÂNDIA

4.1 História, população, dados econômicos, trabalho e rendimento

Em junho de 1926, quando Henrique de Brito fez morada com um pequeno comércio às margens do rio Tocantins, criou-se um pequeno povoado, que foi chamado “Nova Aurora do Coco”, pois encontrava-se no local uma grande riqueza em coco babaçu, uma planta nativa da região. Mas para frente, precisamente em 1933, o povoado fazia parte como distrito de Boa Vista do Tocantins, que atualmente é a cidade de Tocantinópolis.

Nova Aurora do Coco ficou conhecida como Babaçulândia somente a partir do ano de 1938, conhecida como terra do babaçu. E a partir de 23 de junho de 1953 teve sua emancipação política e seu desmembramento da cidade de Tocantinópolis, com a Lei Estadual de nº 741, elevando Babaçulândia a categoria de município e foi instalado solenemente em janeiro do ano seguinte.

O desenvolvimento da cidade não ocorreu de forma lenta, sempre voltado para a exploração do coco babaçu, criações de gado e pequenas plantações de lavouras, o que teve melhorias com a inauguração da rodovia GO-388, dando acesso à BR-153. Sua população estimada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada em 2020 é 10.666 habitantes e no último censo geográfico de 2010 a população era de 10.424, área territorial de 1.790.297 km², localizada no norte do estado do Tocantins, a distância é de 435 km da capital Palmas, faz limites com Darcinópolis e Wanderlândia (norte), Filadélfia (sul), estado do Maranhão (leste) e Araguaína (oeste).

Os dados econômicos do Município, segundo IBGE, são detalhados no Quadro 1:

Quadro 1 – Dados econômicos Município Babaçulândia

PIB per capita [2018]	R\$ 9.887,00
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	92,6 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,642
Total de receitas realizadas [2017]	21.689,06 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	19.881,63 R\$ (×1000)

Fonte: Sidra IBGE (2021)

Sobre rendimento e trabalho, segundo o IBGE, em 2019, o salário médio mensal era de 1.0 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 139 de 139 e 84 de 139, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 5564 de 5570 e 3959 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 47.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 41 de 139 dentre as cidades do estado e na posição 1806 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

4.2 Fatores que impulsionam o desenvolvimento local integrado e sustentável

Segundo o Manual Biogeográfico do Município de Babaçulândia, o Rio Tocantins era o que trazia desenvolvimento para o município, com a utilização da navegação entre os portos de Babaçulândia e Marabá, onde levavam fibra da malva, amêndoa e óleo do coco babaçu e traziam querosene e produtos industrializados para o município.

Com o passar do tempo, as atividades de renda dos habitantes eram principalmente, com pequenas vazantes (plantação ribeirinha, que aconteciam nos meses de junho e julho), a pesca e atividades agropecuárias, que atualmente ainda é uma das importantes fontes de renda. Porém, a atividade que aumentava a renda dos habitantes, que era a temporada de praia, conhecida como um excelente ambiente de lazer, a “praia do coco” que ocorria nos meses de junho e julho. Situada nas margens do rio Tocantins, entretanto, ficava no estado do Maranhão, onde muitos pescadores que possuíam embarcações transportavam os turistas, moradores entre as margens do rio.

Outros moradores tiravam licenças para terem barracas na praia, onde ofereciam para os visitantes, almoços, jantares, lanches e bebidas. Que conseqüentemente, utilizavam os transportes marítimos. Babaçulândia, basicamente era um município que vivia da terra e do que ela oferecia, havia alguns comerciantes locais, e comerciantes que vinham de outras regiões e

utilizavam a praça do mercado municipal da cidade para as vendas de suas mercadorias, geralmente ocorria todos os sábados.

Depois de décadas vivendo este cotidiano, houve uma grande mudança para os babaçulandenses, que foi a UHE Estreito, moradores ribeirinhos foram realocados para outras localidades, onde não podiam trabalhar com suas terras. Apesar disso, segundo o coordenador de Turismo do município Rodrigues (2021) “surgiu uma nova oportunidade para que a cidade pudesse retomar o seu crescimento, a exploração turística da nova praia do coco, agora de forma permanente e através de um novo cartão postal a tão linda Orla de Babaçulândia.”

As fotos a seguir, demonstram a orla de praias, antes e depois da formação do Lago gerado.



“Praia do Coco” antes da formação do lago



“Praia do Coco” depois da formação do lago



Foto do 1º Encontro de pilotos de parapente.



Vista aérea de Babaçulândia

Fonte: Google e Rede Social Instagram da Prefeitura de Babaçulândia

Ainda segundo Rodrigues (2021), “podemos afirmar que hoje a maior fonte de renda que a cidade respira é através do turismo, seja ele de forma integrado ou particular.” Dentro do município como antes do lago, atualmente o turismo ainda é o setor que mais fortifica economicamente a localidade, o que antes só era aproveitado em meses específicos do ano, agora é gozado todo ano com a praia permanente.

O lago, além de usados pelos banhistas, visitantes também o utilizam para esportes náuticos e pescas esportivas. Outras rotas de turismo local também foram encontradas, como trilhas, escalar serras, cachoeiras e cavernas pouco exploradas. “Apesar de que são atividades

que ainda estão em fase inicial de exploração, Babaçulândia já consegue atrair os olhares de todos por esses motivos, [...]” (RODRIGUES, 2021).

A população, setor público e privado tem um importante papel como ator, para que o turismo em Babaçulândia, seja a cada vez mais visto e procurado. Com capacitações e estruturas para receber os turistas dentro do município. Se preocupando com isso a gestão atual, segundo Rodrigues (2021) “a prefeitura aderiu ao programa Cidade Empreendedora onde será ofertado diversos cursos de capacitação para a população,” esse programa é com parcerias consolidadas com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Como por exemplo, os empreendedores locais que disponibilizam aos visitantes hotéis e pousadas, que há alguns anos atrás era somente um único estabelecimento disponível, restaurantes à beira do lago e bares também são opções para os turistas que não desejam apenas passar algumas horas usufruindo dos momentos de lazer. As fotos a seguir mostram alguns destes estabelecimentos.



Vista aerea do
restaurante Sabor do
Lago



Local de lazer a beira
do lago



Pousada Porto Belo

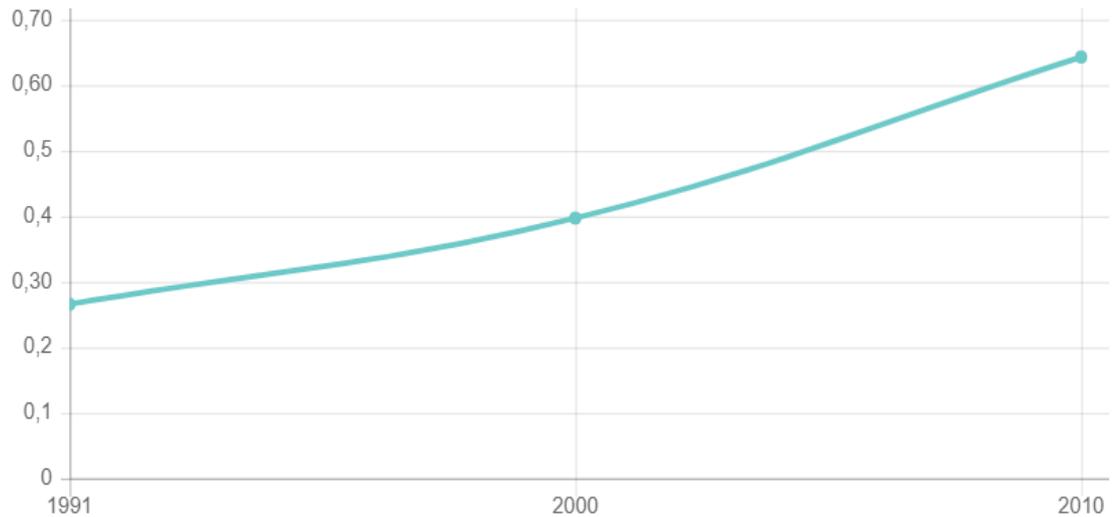


Hotel Resende

Fonte: Imagens disponibilizadas pelo dono do restaurante e rede social da Pousada e do Hotel

Visibilizando em melhorarias no desenvolvimento humano e na qualidade de vida dos moradores locais, conforme o gráfico abaixo até o ano de 2010 o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) era de 0,67% e está “correndo” a procura de parcerias é uma preocupação da gestão para com que a porcentagem esteja cada vez mais elevada.

GRÁFICO 1 - Pesquisa IDH do ano de 1991 a 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

Portanto, para que as belezas naturais do município estejam cada vez mais em evidência, para mais pessoas à veja como possível destino turístico, segundo o coordenador de turismo a prefeitura vem buscando apoio para cada vez mais divulgar os atrativos de Babaçulândia, por meio da Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa (ADETUC), juntamente com o Governo do Estado, aquecendo a economia local.

O que traz uma preocupação com o meio ambiente do município, a sustentabilidade está sendo, atualmente, muito comentada, fazendo com que muitas pessoas tenham mais consciência da importância do meio ambiente para gerações futuras. O coordenador também pautou sobre este tema e a preocupação da gestão, como por exemplo, o Plano de Educação Ambiental (PEA), que será implantado dentro das escolas (assim que as atividades presenciais nos centros de ensino do município voltarem), em conscientizar a comunidade e ações para que as explorações das atividades turísticas sejam executadas de forma que preserve o meio ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os dados coletados, esta pesquisa propôs descrever o Desenvolvimento Econômico Local Integrado e Sustentável do município de Babaçulândia, uma vez que é a base de pesquisa deste artigo, foram apresentados autores que descrevem teoricamente como desenvolver um plano de desenvolvimento local.

Apontar políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local integrado e sustentável do município de Babaçulândia, um dos objetivos específicos, que por sua vez foram

adquiridas informações através do coordenador de turismo da atual gestão. Outro objetivo, era identificar ações que promovessem o desenvolvimento local, segundo o plano existente no município, cujo, ainda está sendo desenvolvido. E apontar políticas públicas que assegurem a promoção do desenvolvimento econômico local.

Para Babaçulândia o turismo é o principal fator de desenvolvimento local, Ultramari e Duarte (2012, p. 82), descreve o turismo como “um dos maiores índices de crescimento entre as atividades econômicas nas últimas décadas. [...] de modo que possa se tornar a atividade principal ou alternativa para o desenvolvimento socioeconômico de cidades e regiões.” Que vinha sendo visado desde a gestão anterior, que buscavam também parcerias que agregassem mais valor ao turismo local.

Utilizou-se o método de pesquisa qualitativa, sendo adquiridas informações pertinentes sobre o assunto aqui tratado e em como deve ser desenvolvido, porém, de acordo com a realidade de cada localidade, principalmente aquelas mais vulneráveis, pois precisam de mais atenção e trabalho para o DLIS. Em como os atores locais devem ser ativos na execução do plano de desenvolvimento local.

O que se deve ser trabalhado, com ações que capacitem a sociedade para serem aptas, para que contribuam de forma positiva com o município. Ou seja, no caso de Babaçulândia, a sociedade, setores públicos, privados, etc., devem trabalhar em conjunto para que atraiam novos turistas e empreendimentos para o município.

Levantamento de dados, com as pesquisas descritiva e exploratória, auxiliou para que fosse mostrado não somente a orla e praia de Babaçulândia como potenciais atrativos turísticos, mas também, segundo o diretor do Tekoá Brasil, Marcos Luz, em uma visita realizada em março de 2020, destacou atrativos como a Cachoeira Santa Bárbara e a caverna Vão do Zuado, que fica localizada na Serra da Matança, que também pode ser utilizada para atividades esportivas, como trilhas.

O intuito desta pesquisa, de expor as ações públicas voltadas para o desenvolvimento econômico local integrado e sustentável do município de Babaçulândia do ano de 2020 e 2021. O que se deve ter em mente, que é um processo lento, onde todos devem fazer/dar o seu melhor e que as futuras gestões também se preocupem com o desenvolvimento econômico do município, trabalhando para que seu desenvolvimento ocorra de forma eficiente.

Todavia, houve dificuldades em obter dados detalhados para agregar ainda mais valor neste artigo, pois informações sobre o desenvolvimento econômico local integrado e sustentável do município ainda é escasso, portanto, este artigo fica em aberto para possíveis futuras pesquisas, que possam cada vez mais enriquecer o tema aqui proposto, pois sua

importância dentro do município de Babaçulândia e para os demais, sejam analisadas de forma cautelosa pela gestão e por todos envolvidos no possível crescimento no município.

REFERÊNCIAS

- ASENCIO, Guido. **Desenvolvimento Econômico Local e Gestão Municipal**. Portal Ambiente Legal, 14 de fev. de 2021. Disponível em: <<https://www.ambientelegal.com.br/desenvolvimento-economico-local-e-gestao-municipal/>> Acesso em: 16 de jul. de 2021
- ENDLICH, Angela Maria; ROCHA, Márcio Mendes (Org.). **Pequenas Cidades e Desenvolvimento Local**. --- Maringá: PGE, 2009. 147p.
- FRANCO, Augusto de. **Porque Precisamos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável**. 1 Ed. Brasília: Editora eletrônica – Compukromus Editoração e Assessoria Gráfica Ltda. 2000. 56p. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/437472985/Porque-Precisamos-Dlis>>. Acesso em: 20 de jun. de 2021.
- FRANCO, Augusto de. **Pobreza & Desenvolvimento Local**. Brasília, AED (Agência de Educação para o Desenvolvimento)/ARCA Sociedade do Conhecimento, 2002. 109p. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/223298477/Franco-Augusto-Pobreza-e-Desenvolvimento-Local-pdf>>. Acesso em: 19 de jun. de 2021
- IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/babaculandia/historico>>. Acesso em: 11 de jun. de 2021.
- JUS. **A Estrutura Federativa dos Municípios na Perspectiva da Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/50844/a-estrutura-federativa-dos-municipios-na-perspectiva-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 12 de jun. de 2021
- LUZ, Eneida Arruda. **Histórico Biogeográfico do Município de Babaçulândia**. 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. –5. Ed. –São Paulo: Atlas, 2003. 311p.
- MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 457 p. (Edição Digital). Disponível em: <<https://pt.scribd.com/read/405838360/Como-escrever-trabalhos-de-conclusao-de-curso-Instrucoes-para-planejar-e-montar-desenvolver-concluir-redigir-e-apresentar-trabalhos-monograficos-e#>>. Acesso em: 13 de jul. de 2021
- PAULA, Juarez. **Desenvolvimento local: como fazer? Juarez de Paula**. –Brasília: SEBRAE, 2008. 59p. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/444891960/Desenvolvimento-Local-Como-Fazer>>. Acesso em: 13 de jun. de 2021

RODRIGUES, Roosiwelt. Desenvolvimento Econômico Local Integrado e Sustentável no Município de Babaçulândia. Jun. 2021. Entrevistador: Karynne Alves Soares. Araguaína: O Estado do Tocantins, 2021. Entrevista concedida a Universidade Federal do Tocantins.

SANDOVAL, Carlos; SILVA LIRA, Iván. **Metodologia para Elaboração de Estratégias de Desenvolvimento Local**. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe: ILPES, julho de 2012. 97 p. Disponível em: <<https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/5520-metodologia-elaboracao-estrategias-desenvolvimento-local>>. Acesso em: 19 de jun de 2021.

SEPLAN. **Perfil Socioeconômico dos Municípios**. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/seplan/versao-2017/4ffnw7v4rgry>>. Acesso em: 15 de jun de 2021.

SURGIU. **Diretor da Tekoá avalia potencial turístico de Babaçulândia durante visita técnica**. 24 mar. De 2020. Disponível em: <<http://surgiu.com.br/2020/03/24/diretor-da-tekoa-avalia-potencial-turistico-de-babaculandia-durante-visita-tecnica/>> Acesso em: 16 de jul. de 2021.

ULTRAMARI, Clovis; DUARTE, Fábio. **Desenvolvimento Local e Regional**. 1. Ed. Curitiba: Ibpex, 2012. 162p. (Série Gestão Pública)